

DANÇAS DE SALÃO E DANÇAS URBANAS: DESCOBRINDO POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROBSON TEIXEIRA PORTO¹; LÍSIA JÉSSICA MACHADO PEIXOTO²; FLÁVIA
MARCHI NACIMENTO³

¹Universidade Federal de Pelotas- UFPel – prof.rob.porto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- UFPel – plisiajessica@yahoo.com

³Universidade Federal de Pelotas- UFPel – flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compartilhar a experiência de uma oficina realizada com um terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Areal em alusão ao Dia Internacional da Dança, comemorado em 29 de abril. A proposta foi promovida por quatro acadêmicos do curso de Dança Licenciatura, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O Programa, financiado pela CAPES, tem como objetivo qualificar o ensino na Educação Básica a partir do investimento na formação inicial dos professores. Esse incentivo acontece com a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, a partir do segundo semestre dos cursos de licenciatura, sob a supervisão dos professores da escola.

A oficina foi planejada coletivamente, com o objetivo de instigar os alunos a resgatarem movimentos que fossem próprios das suas vivências, bem como experimentassem movimentações de Danças Urbanas e Danças de Salão. A estratégia utilizada para propor essa abordagem, foi falar sobre gêneros musicais que os alunos tinham conhecimento, como uma possibilidade mais atrativa de instigar o interesse discente pela atividade, pois a Dança no currículo escolar muitas vezes, ainda é novidade, o que pode intimidar alguns alunos.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que em cada um deles estavam dois pibidianos que ficaram responsáveis pela orientação de cada grupo dos alunos. No primeiro momento realizamos uma conversa para saber o que eles costumavam ouvir e conhecer a sua relação com Dança.

Em seguida, mostramos cinco músicas de estilos diferentes para que cada grupo escolhesse uma de sua preferência. Após a definição de uma música por grupo, em uma conversa informal, instigamos os alunos a pensarem formas de dançar a música escolhida, bem como, socializassem com o seu subgrupo. Logo, começaram a emergir, mesmo que timidamente, as primeiras movimentações dos alunos, que eram próprias do seu contexto.

Como forma de incentivo, os pibidianos também experimentaram os movimentos propostos pelos alunos, finalizando essa etapa com a apresentação do que cada grupo havia construído baseadas em suas próprias vivências.

Seguidamente, dispostos em círculo, demonstramos alguns passos básicos de Danças de Salão e Danças Urbanas, e, juntamente com os alunos,

experimentamos as movimentações dos alunos e as propostas pelos professores em formação.

Para finalização da oficina, foi feita apresentação dos dois gêneros de dança trabalhados, ambos com a mesma música, para assim mostrar aos alunos o quanto é possível em um mesmo estilo musical diversificar movimentações. Logo após, os acadêmicos fizeram uma roda de conversa para explicar de maneira sucinta o contexto teórico dos sub-gêneros trabalhados nas atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da atividade os estudantes demonstraram-se completamente desconfortáveis no ambiente da aula de Dança, onde não tinham classes e nem cadeiras. Nesse momento, percebemos o quanto é importante que a disciplina de Dança esteja no currículo da Educação Básica, de forma que o indivíduo aprenda se expressar, não somente através da fala ou da escrita, mas também através do movimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte acrescentam:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também é uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. (BRASIL, 1997, p.49)

A partir disso, ratifica-se a importância da presença da disciplina de Dança no currículo da Educação Básica. Ao observar os alunos, enquanto resistiam o chamado dos ministrantes para participar das atividades, intimidados, olhando para o chão e sem conseguir se expressarem. Esse tipo de comportamento, possivelmente é reflexo de uma pedagogia tradicional que formata os alunos a ficarem sentados, prestando atenção somente na fala do professor.

Segundo Becker (2001) o professor empirista, representante da pedagogia tradicional, concebe o estudante como tabula rasa, ou seja, um sujeito desprovido de conhecimento. A aquisição de conhecimentos se dá pela relação com o meio e o professor, na condição de representante do meio, é o responsável por assegurar que essa aprendizagem aconteça. A concepção empirista fundamenta o modelo diretivo, atribuindo ao professor o papel de transmissor de conhecimentos, ou seja, o estudante passa a ser um acumulador de informações adquiridas do meio.

Dessa forma, se aprofundarmos essa questão, percebemos que o movimento é negado nesse tipo de concepção pedagógica. De encontro a essa visão, parafraseamos Strazzacappa (2001), o indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento, e é nesse sentido, de educar esse corpo, que se justifica a presença da disciplina de Dança na Educação Básica. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos.

4. CONCLUSÕES

A contribuição desse trabalho para a área da Dança está em mostrar para os alunos diferentes possibilidades de movimentações dentro da mesma música. O fato de trabalharmos com músicas próprias do cotidiano discente, permitiu aos alunos resgatar em sua memória uma “forma adequada” de se dançar determinada música, uma coreografia, o que provavelmente, já estava registrado em suas memórias. E, a ação dos ministrantes foi exatamente o de desconstruir essa compreensão, de que existe uma maneira correta de se dançar.

A Dança é uma linguagem artística que está presente nas festividades, nas comemorações, na mídia, no teatro, enfim, em muitos setores da sociedade, contudo quando ela é trabalhada no ambiente escolar, tem alguns objetivos pontuais, como de ser uma possibilidade de expressão e de desenvolvimento da criatividade dos alunos, por exemplo, sem ter, necessariamente, uma preocupação estética. A Dança na escola, não tem objetivo recreativo, pelo contrário, tem seus próprios conteúdos e objetivos didáticos e pedagógicos. Desse modo, a oficina espera ter contribuído também no sentido, de ter ampliado o entendimento dos alunos acerca de Dança, a partir da valorização dos conhecimentos empíricos dos alunos acerca dessa arte e mostrando que a Dança é para todos os corpos, estando para além do virtuosismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

Capítulo de livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (do autor do capítulo). **Título do capítulo**. In: SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano de publicação. Número do Capítulo, p. página inicial – página final do capítulo.

Ex.: GORBAMAN, A.A. comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. **The thyroid**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

Artigo

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Artigo**. **Nome da Revista**, Local de Edição, v.?, n.?, p. página inicial - página final, ano da publicação.

Ex.: MEWIS, I.; ULRICH, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum* (Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera: Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

Tese/Dissertação/Monografia

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título da tese/dissertação/monografia**. Data de publicação. Tese/Dissertação/monografia (Doutorado/Mestrado/Especialização em ...) - Programa, Universidade.

Ex.: KLEINOWSKI, A.M. **Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero *Alternanthera***. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo de Evento

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do trabalho**. In: **NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA**, 5., Cidade, ano. **Título Anais, Proceedings...** Local de edição: Editora, ano. página do trabalho.

Ex.: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UFSM**, 1., Santa Maria, 1992, **Anais...** Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.

Documentos eletrônicos

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>